



Programa
de Pós-Graduação
em Saúde Pública



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA**

Rua Professor Costa Mendes, 1608 – 5º andar (Bloco Didático),
RodolfoTeófilo – Fortaleza, Ceará. Telefone: +55 85 3366-8045 –

E-mail: ppgsp@ufc.br

**EDITALNº 04/2023
PROCESSO SELETIVO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE
PÚBLICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
MESTRADO E DOUTORADO – Turma 2024.1**

**ESPELHO COM AS REFERÊNCIAS PARA RESPOSTAS DA PROVA ESCRITA – ETAPA 1
DOUTORADO ÁREA 2**

Questão 1. Considere os seguintes “excertos”:

Excerto 1

(...) “O que instigou a escolha do tema para este trabalho foi a percepção de que a Saúde Coletiva pode, em um primeiro contato, parecer bastante múltipla e fragmentada, tanto do ponto de vista teórico quanto do prático. Pretendendo, então, conhecê-la melhor, foi realizado um estudo a partir da produção em Saúde Coletiva na tentativa de buscar respostas para as questões: O que caracteriza e define a Saúde Coletiva? O que a distingue de outros campos de conhecimento e intervenção? (...)”

Excerto 2

(...) “Repensar a saúde coletiva, aproveitando-se da história e da tradição da saúde pública. Entendê-la tanto como um campo científico quanto como um movimento ideológico em aberto (...). Um movimento que, sem dúvida, no Brasil, contribuiu decisivamente para a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e para enriquecer a compreensão sobre os determinantes do processo saúde e doença. (...)”

Questão : Desenvolva de forma articulada as perguntas / ideias chave colocadas pelos autores nos excertos acima transcritos

ESPELHO REFERENTE À QUESTÃO 1:

Espera-se que o(a) candidato(a) aborde elementos relacionados à origem e constituição do campo da Saúde Coletiva, considerando os movimentos da medicina preventiva, medicina comunitária e medicina social. Também é possível argumentar sobre as influências mútuas entre o desenvolvimento de um projeto de campo de conhecimento e o processo de democratização do país, tendo a Reforma Sanitária Brasileira enquanto um projeto.

Sobre as características e especificidades da saúde coletiva, pode-se apontar:

- Fundamenta-se na interdisciplinaridade como possibilitadora de um conhecimento ampliado de saúde e na multiprofissionalidade como forma de enfrentar a diversidade interna ao saber/fazer das práticas sanitárias.
- Possui tensões epistemológicas internas que favorecem a impossibilidade de uma teoria unificadora que explique o conjunto dos objetos de estudo.
- Possui composição heterogênea, tanto institucional quanto profissional, dos autores da Saúde Coletiva, cujas pesquisas abarcam disciplinas diversas, como a Epidemiologia, as Ciências Sociais e Humanas, a Filosofia, ou a Administração.
- É composta por três grupos disciplinares: a epidemiologia; as ciências sociais em saúde; e a política, planejamento e administração em saúde.
- Resgata a dimensão social no processo saúde-doença, ultrapassando a lógica biomédica.
- Está articulada à estrutura da sociedade por meio de suas instâncias econômica e político-ideológica, possuindo, portanto, uma historicidade.
- Articular-se com uma dimensão mais prática dos serviços de saúde, por vezes confundindo-se com essa dimensão de corte político-administrativo
- Contribui com o estudo do fenômeno saúde/doença em populações enquanto processo social;
- Investiga a produção e distribuição das doenças na sociedade como processos de produção e reprodução social;
- Analisa as práticas de saúde (processo de trabalho) na sua articulação com as demais práticas sociais;
- Procura compreender as formas com que a sociedade identifica suas necessidades e problemas de saúde, busca sua explicação e se organiza para enfrentá-los

O(a) candidato(a) também pode explorar as ideias de Campos (2000). Para ele, o núcleo da Saúde Coletiva se constituiria no “apoio aos sistemas de saúde, à elaboração de políticas, e à construção de modelos”; na “produção de explicações para os processos saúde/enfermidade/intervenção”; e, talvez seu traço mais específico, na “produção de práticas de promoção e de prevenção de doenças” (Campos, 2000, p. 225). A inserção da Saúde Coletiva no campo da saúde pode ser entendida em dois planos: no horizontal e no vertical. No plano horizontal, os saberes e práticas oriundos da Saúde Coletiva comporiam parte dos saberes e práticas de outras categorias e atores sociais. Assim, todas as profissões de saúde, em alguma medida, deveriam incorporar em sua formação e em sua prática elementos da Saúde Coletiva. No plano vertical, a Saúde Coletiva consistiria em uma área específica de intervenção.

Questão 2. Morin faz a seguinte reflexão: [...] quanto mais os problemas se tornam multidimensionais, maior a incapacidade de pensar sua multidimensionalidade; quanto mais a crise progride, mais progride a incapacidade de pensar a crise.

Camargo Jr, no capítulo Pesquisa qualitativa em saúde: ciência e objetividade, p. 39, afirma: “Uma visão de ciência que predomina no senso comum [...] baseia-se numa perspectiva hierárquica que valoriza as ‘ciências exatas’ (hard sciences) mais que as ‘ciências humanas e sociais’ (soft sciences), identificando como ‘ciência verdadeira’ aquela que aplica medidas quantitativas e abordagens estatísticas aos dados brutos” Comente as afirmações acima, considerando os desafios dos pesquisadores qualitativos na Saúde Coletiva

ESPELHO REFERENTE À QUESTÃO 2:

Espera-se que o(a) candidato(a) assinale que a ciência moderna estabeleceu-se tomando como modelo as ciências físico-naturais (hard sciences). Sendo assim, tendo o experimentalismo como “padrão ouro” para definir o que é “ciência verdadeira”, relega a um segundo plano as pesquisas que se dirigem a objetos que não se submetem a quantificações, o que as leva a serem consideradas “soft sciences”. Contudo, sobretudo na pós-modernidade, essa divisão vem sendo seguidamente contestada, uma vez que, mediante procedimentos distintos, ambos os modelos de ciência e produção de conhecimento possuem confiabilidade e validade, sendo as físico-naturais orientadas por procedimentos estatísticos e as ciências humanas e sociais por procedimentos de reflexividade, congruência ontoepistemológica, não havendo, portanto, sustentação no que concerne a considerar estas últimas como menos “verdadeiras”, até porque não buscam uma verdade no singular.

O(a) candidato(a) deve situar que os desafios enfrentados pelos pesquisadores são vários, seja pela aceitação do método, seja pelas formas de abordar o ensino do enfoque qualitativo no espaço da Saúde Coletiva. É possível apontar a redução de conteúdos, não credibilidade; a falta de uma boa formação dos professores e a forma como é exposta aos alunos; a desvalorização de produtos voltados para o sistema de saúde, aprofundando a dificuldade de apropriação das pesquisas pela sociedade, ainda que financiadas com recursos públicos; os parâmetros classificatórios se subordinam à visão de mundo do enfoque hegemônico (quantitativo); A intensificação do ritmo, como é sabido, também coloca a tradição qualitativa em franca desvantagem, aspecto que se vincula ao fato de a natureza desse enfoque não se adequar à divisão do trabalho observada em outros modelos. Assertiva corroborada, por exemplo, pela média de autorias por artigo.

Questão 3. Escolha APENAS um dos itens abaixo, e responda-o no espaço delimitado para resposta:

() C. No artigo Crise das utopias e as quatro justiças, Porto (2019) propõe saídas para a crise civilizatória, ética e planetária. Descreva e conceitue as quatro justiças que o autor aponta como estratégias para a saúde coletiva analisar as desigualdades sociais e sanitárias decorrentes das contradições do sistema capitalista.

() D. [...] A área da saúde produziu uma enorme gama de trabalhos voltados para o exame de aspectos e dimensões específicos da política de saúde, e isso se deu com a contribuição não só de acadêmicos, mas de profissionais e trabalhadores em saúde [...]. (Viana e Baptista, 2012, p.83). Considerando as leituras sugeridas, reflita sobre a importância e os desafios para o avanço de estudos sobre as políticas de saúde que elucidem o presente e as possibilidades de futuro do sistema de saúde brasileiro, sabido

o papel constitucional do Estado na proteção social em saúde.

ESPELHO REFERENTE À QUESTÃO 3:

OPÇÃO C:

A justiça social faz parte das utopias da modernidade que orientaram as principais lutas emancipatórias nos dois últimos séculos. A justiça sanitária decorre da justiça social, já que as lutas sociais por melhores condições de vida e trabalho, a construção e ampliação do acesso a sistemas de atenção à saúde e práticas de promoção e prevenção sempre estiveram e continuam presentes nas lutas e conquistas sociais das mais diferentes regiões e países.

A justiça cognitiva foi incorporada como um dos conceitos fundamentais das epistemologias do Sul, junto com outros como linha abissal, ecologia de saberes, tradução intercultural, sociologias das ausências e das emergências. E pode ser entendida como um conjunto de intervenções epistemológicas que denunciam a supressão dos saberes levada a cabo, ao longo dos últimos séculos, pela norma epistemológica dominante, valorizam os saberes que resistiram com êxito e as reflexões que estes têm produzido e investigam as condições de um diálogo horizontal entre conhecimentos.

A justiça ambiental compreende as desigualdades e os conflitos ambientais relacionados não apenas a questões de classe social, mas incluem dimensões raciais, étnicas e de gênero. Isso permite articular a questão ecológica com o racismo ambiental contra negros, indígenas, outros povos e etnias, ou ainda a violência contra as mulheres.

OPÇÃO D:

Sabido o papel constitucional do Estado na proteção social em saúde, o (a) candidato (a) pode/deve problematizar que o estudo das políticas de saúde implica em análises relacionadas à ação do Estado. Neste sentido, o candidato pode abordar a importância dos estudos para a compreensão das relações entre estado, mercado e sociedade na organização dos sistemas de saúde; questões relacionadas à cidadania e à justiça social; as relações público-privado no sistema de saúde; a constituição e os desafios do SUS, a comparação entre realidades diferentes, possibilitar maior transparência e reflexão acerca do padrão político e decisório adotado pelos Estados; a identificação dos condicionantes internos e externos que envolvem o desenvolvimento de uma política, servindo como insumo para novas formulações; e etc.

Considerando a bibliografia indicada, o (a) candidato (a) possui condições de compreender e explicitar a existência de um conjunto de abordagens sobre o estudo de políticas públicas de saúde, as quais discutem o papel do estado na provisão de bens e serviços públicos, bem como consideram relações de poder estabelecidas. Alguns desafios que podem ser identificados para o desenvolvimento de estudos na área. Para a identificação dos desafios, o (a) candidato (a) pode trazer sua interpretação tanto de aspectos metodológicos, quanto teóricos para avançar em análises sobre formulação, implementação e avaliação de políticas de saúde. Na página 83, do capítulo de Viana e Baptista, uma série de lacunas são apresentadas, elencando alguns temas ainda pouco estudados ou explorados no campo de políticas de saúde.